

PRIMEIROS POVOS NA PENÍNSULA IBÉRICA

FONTES EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

A fonte histórica possibilita ao aluno o acesso a informação acerca do período da História a que diz respeito.

A fonte **primária** é contemporânea do período que se pretende estudar.

A fonte **secundária**, normalmente, é uma reflexão historiográfica acerca do passado, longínquo ou recente, com base nas fontes primárias a que se teve acesso.

FONTES

PRIMÁRIAS			SECUNDARIAS
Orais	Materiais	Escritas	Historiográficas
<ul style="list-style-type: none">• Testemunhos de pessoas vivas• Transmissão de Testemunho• Tradição	<ul style="list-style-type: none">• Vestígios arqueológicos• Utensílios e instrumentos de civilizações• Monumentos• Obras de arte• Filmes• Fotografias• Paisagens	<ul style="list-style-type: none">• Documentos escritos em diferentes suportes: pedra, papiro, pergaminho, papel	<ul style="list-style-type: none">• Podem resultar da interpretação de fontes primárias (nem sempre)• Contributos de outras áreas científicas



Fontes primárias



HOJE

POR BAIXO DAS CONCHAS

Os concheiros de Muge

têm um lugar especial na arqueologia portuguesa. Descobertos em 1863 por Carlos Ribeiro, revelaram-se um dos maiores complexos funerários mesolíticos. Desde o século XIX foram recuperados mais de trezentos esqueletos nesta região do vale do Tejo, maioritariamente depositados em sepulturas de camadas sobrepostas de conchas, mas Muge parecia já não conter novidades até às campanhas de Nuno Bicho, da Universidade do Algarve, que escava no concheiro do Cabeço da Amoreira desde 2008.

Neste Verão, o arqueólogo identificou e escavou uma sepultura de uma jovem mulher, com 20 a 35 anos. A análise paleobiológica do esqueleto, a cargo da antropóloga Cláudia Umbelino (em baixo), da Universidade de Coimbra, ainda prossegue, na esperança de encontrar patologias e de caracterizar morfológicamente esta mulher. Pequenas amostras ósseas serão objecto de análise de isótopos estáveis e de DNA para avaliar o padrão de migração destes indivíduos, caracterizar as suas dietas e estabelecer comparações de DNA com outros esqueletos recuperados em Muge.

"Há mais de um década que não se encontrava um esqueleto em Muge e nunca se fizera uma escavação com este detalhe", diz Nuno Bicho. "Com técnicas modernas, podemos saber com precisão como se depositava o corpo e extrapolar sobre as funções desse ritual." Os trabalhos continuarão até 2013, ano em que se celebra o 150.º aniversário da descoberta dos concheiros.



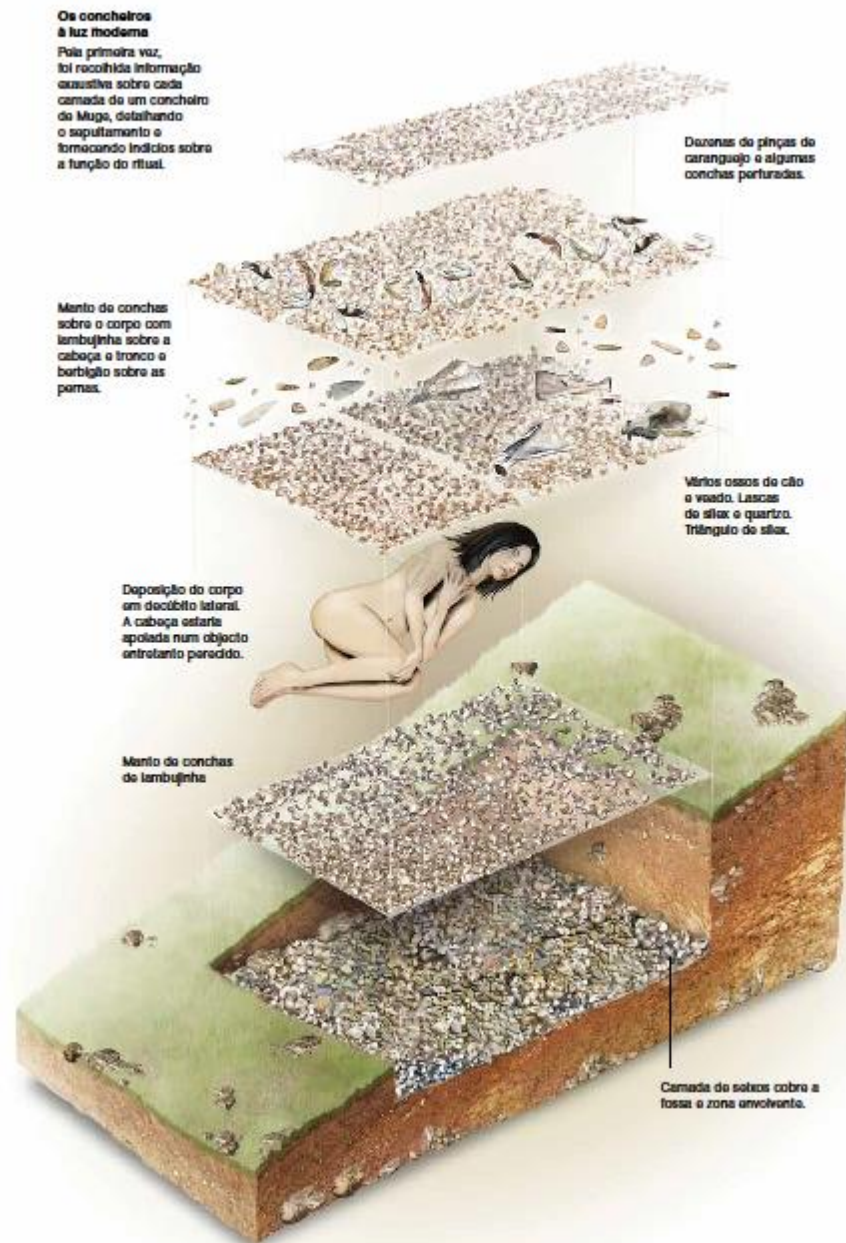
NATIONAL GEOGRAPHIC * NOVEMBRO 2011

Os famosos concheiros de Muge ainda têm segredos por revelar.



A ribeira de Muge era rica em espécies como a lambujinha, o berbigão e a amêijoia. As conchas destes bivalves estão presentes nesta sepultura.

FOTOGRAFIA: NUNO COSTA. INFOGRAFIA: ANTONIA FERREIRA. FONTE: NUNO BICHO E CLÁUDIA UMBELINO.



Fonte secundária

OCUPAÇÃO HUMANA NA PENÍNSULA IBÉRICA

Atapuerca
região de Burgos
onde foram
descobertos os
vestígios de
ocupação humana
dos mais antigos e
mais bem
preservados da
Península Ibérica.



Entrevista audio a Eduardo Garcia Sanchez em castelhano:

Atapuerca y el poblamiento humano de la Península Ibérica

<https://canal.uned.es/video/5a6f323ab111fb50f8b4b87>

COMUNIDADES RECOLETORAS

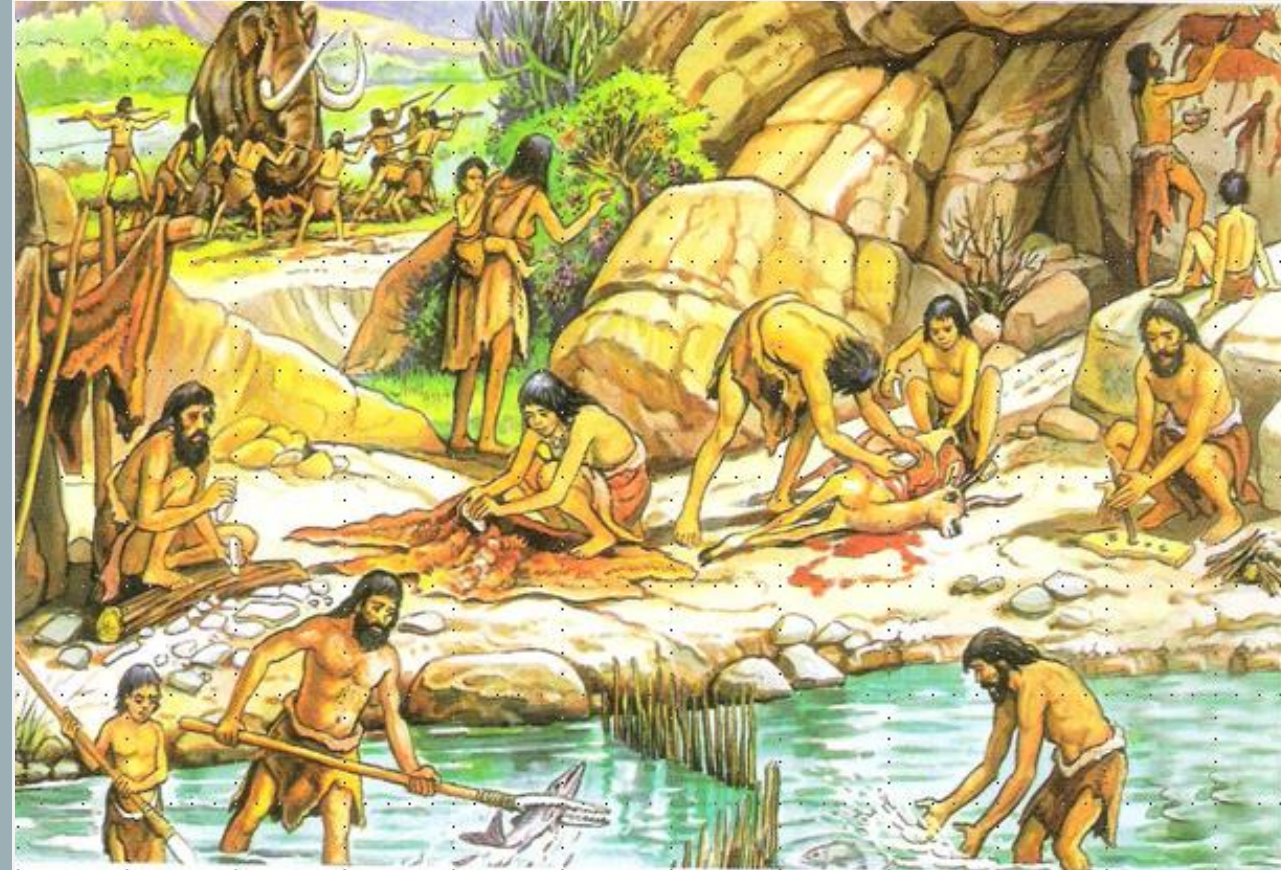
Praticavam o nomadismo: deslocavam-se na procura de alimentos e seguiam as rotas migratórias dos animais. Sazonalmente instalavam-se junto das fontes de alimento que necessitavam.

Caçavam, pescavam e recolhiam frutos como bagas, raízes, sementes, ovos, moluscos marinhos. Em Portugal surgem depósitos de conchas designados, tradicionalmente, de concheiros, ou colinas artificiais de conchas, junto aos rios ou no litoral. Também surgem ossos e esqueletos de diferentes espécies de animais e peixes.

Utilizavam o fogo para se aquecerem, cozinharem e para proteção do grupo ou clã.

Fabricavam **utensílios** para os auxiliarem em inúmeras tarefas e atividades.

Dependendo da época do ano podiam estabelecer os seus acampamentos junto a zonas de água e perto das rotas migratórias dos animais ou em grutas e cavernas.



https://www.google.com/search?q=paleol%C3%ADtico+i+a+vida+nas+cavernas&tbm=isch&ved=2ahUKEwiGo_

COMUNIDADES AGROPASTORIS

Aproximadamente há 10.000 anos as condições climáticas modificaram-se possibilitando alterações no modo de vida de algumas comunidades. Para além da caça e da recolção o Homem começou a produzir os seus alimentos, através do cultivo da terra e domesticando animais. Teve início uma das etapas mais importantes da História da Humanidade com o aparecimento da

Agricultura e a Pastorícia

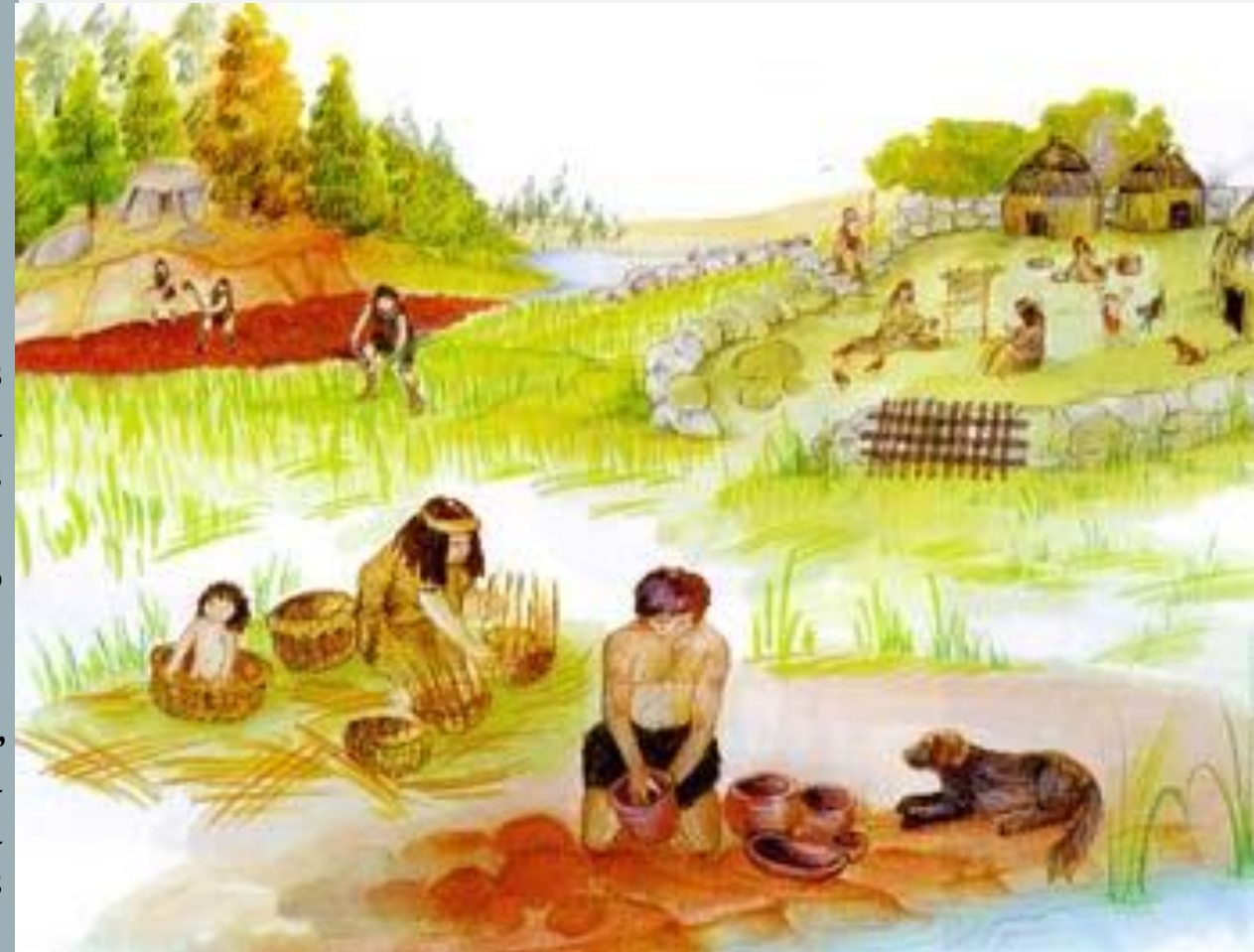
Na península Ibérica, há cerca de 6 mil anos as comunidades terão começado a praticar a agricultura e a pastorícia. Outra alteração significativa foi a fixação das comunidades em determinados territórios, designada por **Sedentarização**.

A organização das comunidades implicava a divisão de tarefas. Para o armazenamento dos produtos surgiu a **Cestaria e a Olaria**.

Fabricavam, também, o seu vestuário tendo surgido a **Tecelagem**.

Os utensílios, na sua maioria feitos em pedra, passaram a ser polidos, tornando-se mais eficazes. Surgiram novos utensílios associados à prática da agricultura: mós, arados, foices, enxadas. O aparecimento da roda e da vela contribuíram para o avanço tecnológico dos transportes e das comunicações.

Em Portugal e ao longo de toda a faixa atlântica surgiram **construções megalíticas**. São várias as funções destas construções, entre elas, **religiosas e funerárias**.



<http://www12.widgetserver.com/?tm>

CONSTRUÇÕES MEGALÍTICAS



Anta de Cunha Baixa Viseu
Função funerária



Cromeleque dos Almendres Évora
Função religiosa?

MODO DE VIDA DAS COMUNIDADES RECOLETORAS E AGROPASTORIS

COMUNIDADES RECOLETORAS

- **Nomadismo**
- **Recoleção, Caça, Pesca**
- **Domínio do fogo**
- Não produziam os seus alimentos, dependendo do que a Natureza lhes proporcionava.

COMUNIDADES AGROPASTORIS

- **Sedentarismo**
- **Agricultura e a Pastorícia.**
- **Cestaria, Olaria, Tecelagem**
- A divisão de tarefas implicou uma maior cooperação interpessoal, desenvolvendo as bases da vida e organização social.
- Passaram a produzir alimentos assegurando parte da sua subsistência.

OS HABITANTES DA PENÍNSULA IBÉRICA

Os habitantes da península Ibérica pré romana surgem-nos como um puzzle gigante.

A heterogeneidade de etnias, ibera e indo europeia, principalmente celta, entre outras, espelha a **diversidade** linguística, cultural, social e política dos povos peninsulares.

A península por volta de 300 a. C.



CONTACTOS COM OS POVOS DO MEDITERRÂNEO

A posição geográfica da Península Ibérica facilitou a passagem e a fixação de povos desde há milhares de anos.

Os recursos naturais da Península Ibérica como o **ouro, a prata, o cobre e o estanho** atraíram povos como os **Fenícios, os Gregos e os Cartagineses**, entre os séculos XI e III a. C. Estabeleceram aqui as suas feitorias e colónias, desenvolvendo atividades relacionadas com o comércio.

Das inúmeras inovações trazidas por estes povos destacam-se a **escrita alfabética (fenícios)**, a **utilização da moeda (gregos)** e a **utilização do sal enquanto conservante (cartagineses)**.

Através das **fontes literárias e dos vestígios arqueológicos** que nos têm chegado, comprova-se que a influência destes povos entre as populações indígenas foi crucial para a compreensão da diversidade linguística, formas e níveis de organização social e económica, política, crenças religiosas e cultura material que se verificou de norte a sul, este e oeste da península.

As regiões este e sul da península foram fortemente marcadas pela presença destes povos.



<https://www.google.com/search?q=primeiros+povos+na+peninsula+fenicios>

POVOADOS IBÉRICOS

CITÂNIA DE BRITEIROS, GUIMARÃES OESTE DA PENÍNSULA IBÉRICA



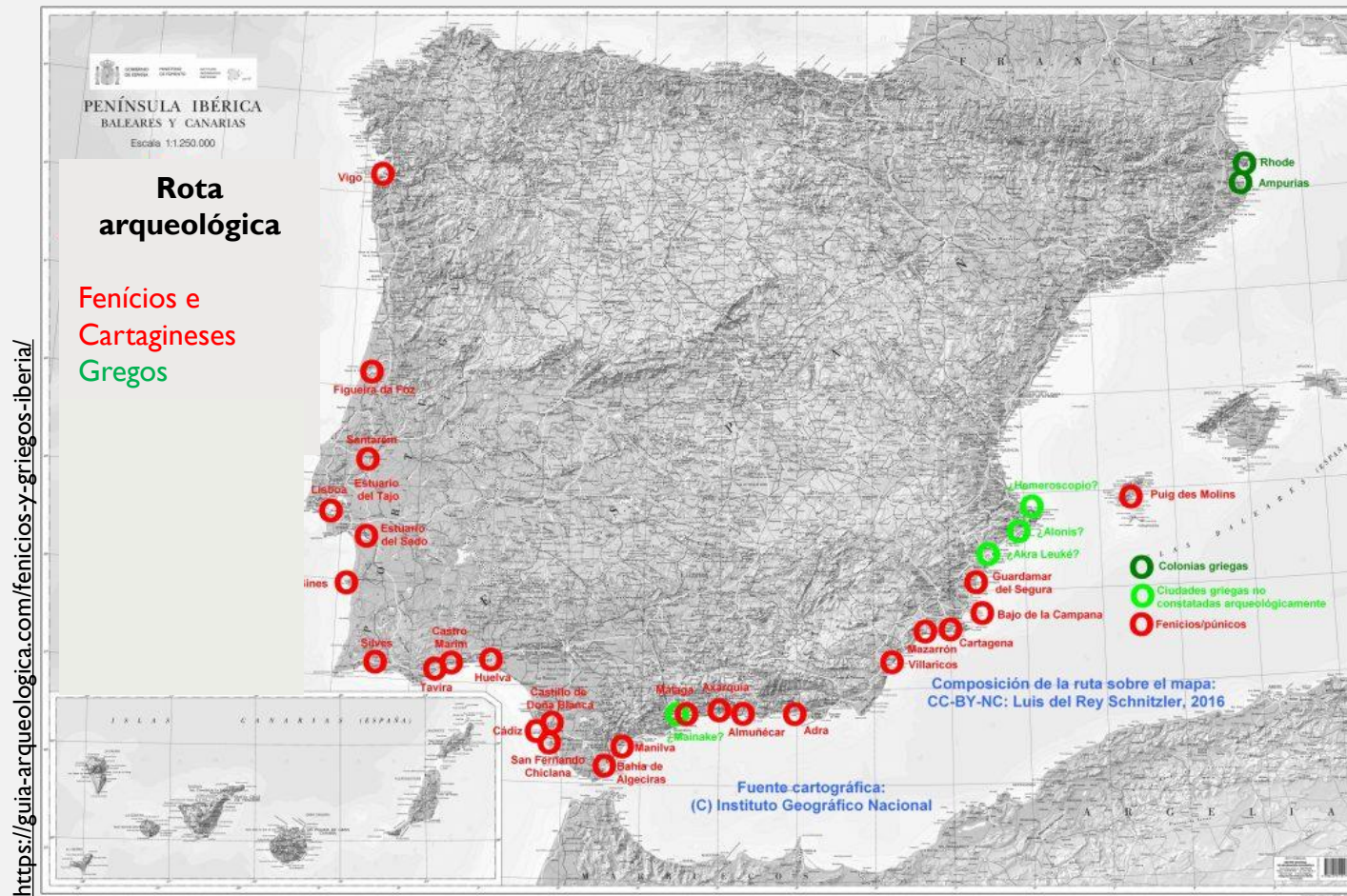
<https://www.google.com/search?q=citania+de+briteiros+norte>

RECONSTITUIÇÃO POVOADO IBÉRICO VILARS D' ARBERCA, CATALUNHA ESTE DA PENÍNSULA



<https://caminandoporlahistoria.com/vilars-darberca/>

ROTA ARQUEOLÓGICA FENÍCIOS GREGOS E CARTAGINESES



<https://guia-arqueologica.com/fenicios-y-griegos-iberia/>